



Uma faixa defendendo o uso do cinto de segurança foi colocada diante do Hospital Miguel Couto, e aprovada por Fábio Leite, que não dirige sem o dispositivo desde que um amigo sofreu um grave acidente

Campanha defende o cinto de segurança

■ Médicos do Hospital Miguel Couto querem educar motoristas e conter o crescimento do número de acidentes de trânsito

DANIELA MATTA

Preocupados com o aumento de 43% no número de acidentes de trânsito nos últimos três anos no Rio, os médicos do Hospital Miguel Couto estão lançando esta semana uma campanha educativa para os motoristas. Em 1991, foram registrados no hospital 1.487 atendimentos a vítimas do trânsito. No ano passado, este número subiu para 2.129. A maioria, casos de lesões no rosto e na barriga, que seriam facilmente evitados se o motorista usasse cinto de segurança.

O programa faz parte das comemorações do aniversário do setor de Emergência do hospital, total-

de agressões como as causadas por armas de fogo. Somados, os dois tipos de ferimentos são a segunda maior causa de mortes no estado: representam mais de 25% dos óbitos, perdendo apenas para as doenças do coração. Já na faixa etária entre 5 e 49 anos, o trânsito é o que mais mata.

"Enquanto não tivermos carros tão modernos quanto os japoneses e americanos — que só dão a partida depois que o motorista coloca o cinto de segurança — vamos ter que contar com o bom senso dos brasileiros para tentar reverter este quadro", explica Paulo Pinheiro. Para ele, se os cariocas tivessem o hábito de usar o cinto, o número de

O MODO CORRETO DE USAR

- Em hipótese alguma o cinto de segurança deve ser usado com o banco inclinado
- Quem viaja no banco traseiro também tem que usar o cinto. Quando o carro bate, os ocupantes do banco traseiro são jogados sobre os dianteiros, empurrando motorista e passageiro sobre o painel
- O cinto torcido não funciona. É como se o usuário estivesse sem ele
- O cinto de segurança deve ser usado tanto no caso de colisão ou freada brusca, o cinto retém os passageiros evitando que eles sejam arremessados contra o pára-brisa, painel ou outras partes duras do automóvel
- As crianças devem andar de carro no banco traseiro. Se tiverem menos de 7 anos, têm de viajar em cadeiras especiais
- O motorista nunca deve dirigir com uma criança no colo. Em caso de freadas ou colisões, ela vai servir de

CET-Rio também agirá

Gilberto Gil, Xuxa, Os Trapalhões e Pelé estão na mira do vice-presidente da Companhia de Engenharia de Trânsito do Município (CET-Rio), Marcelo Reis. Não que eles tenham cometido infrações, mas pela sua popularidade — Marcelo quer que eles participem da campanha de segurança no trânsito que a CET planeja iniciar em agosto.

"No Brasil morre mais gente em acidentes nas ruas e estradas, por ano, que o total das baixas americanas no Vietnã", alerta Marcelo

mo com a idéia. Marcelo Reis, que perdeu pai e irmão em acidentes de trânsito, acredita na contribuição de pessoas famosas que também passaram por experiências semelhantes. A Polícia Militar, segundo ele, já concordou em colaborar e guardas que ficaram conhecidos da população, como Medalha, famoso no Jardim Botânico, querem entrar na campanha.

Além do lado educacional, o vice-presidente da CET-Rio quer que a campanha estimule a população a dar testemunhos. "Isso é impor-

Campanha defende o cinto de segurança

■ Médicos do Hospital Miguel Couto querem educar motoristas e conter o crescimento do número de acidentes de trânsito

DANIELA MATTA

Preocupados com o aumento de 43% no número de acidentes de trânsito nos últimos três anos no Rio, os médicos do Hospital Miguel Couto estão lançando esta semana uma campanha educativa para os motoristas. Em 1991, foram registrados no hospital 1.487 atendimentos a vítimas do trânsito. No ano passado, este número subiu para 2.129. A maioria, casos de lesões no rosto e na barriga, que seriam facilmente evitados se o motorista usasse cinto de segurança.

O programa faz parte das comemorações do aniversário do setor de Emergência do hospital, totalmente reformado há dois anos para atender ao aumento dos atendimentos a pessoas feridas em colisões. "Os acidentes de trânsito passaram a ser um problema de saúde pública", afirma Paulo Pinheiro, diretor do Hospital Miguel Couto, no Leblon, o único da Zona Sul com emergência.

Mas as reformas são ainda insuficientes diante dos números apresentados pelo Miguel Couto. Dos 600 casos recebidos diariamente pela emergência, em média 27% são de vítimas de acidentes de trânsito e

de agressões como as causadas por armas de fogo. Somados, os dois tipos de ferimentos são a segunda maior causa de mortes no estado: representam mais de 25% dos óbitos, perdendo apenas para as doenças do coração. Já na faixa etária entre 5 e 49 anos, o trânsito é o que mais mata.

"Enquanto não tivermos carros tão modernos quanto os japoneses e americanos — que só dão a partida depois que o motorista coloca o cinto de segurança — vamos ter que contar com o bom senso dos brasileiros para tentar reverter este quadro", explica Paulo Pinheiro. Para ele, se os cariocas tivessem o hábito de usar o cinto, o número de mortes no trânsito cairia, no mínimo, pela metade.

Muitos já compartilham desta tese. "Não tiro o cinto de segurança um só minuto", afirma o engenheiro Fábio Leite. Ele ficou muito impressionado depois que um amigo sofreu várias lesões por não estar com o cinto. A dona de casa Nilce de Freitas acha que o cinto é fundamental, mas ontem dirigia pelo Leblon sem ele. "Acho muito importante o cinto, mesmo na cidade, mas o problema é que sempre me esqueço", admitiu.

O MODO CORRETO DE USAR

- Em hipótese alguma o cinto de segurança deve ser usado com o banco inclinado
- Quem viaja no banco traseiro também tem que usar o cinto. Quando o carro bate, os ocupantes do banco traseiro são jogados sobre os dianteiros, empurrando motorista e passageiro sobre o painel
- O cinto torcido não funciona. É como se o usuário estivesse sem ele
- O cinto de segurança deve ser usado tanto na cidade como na estrada. Em caso de colisão ou freada brusca, o cinto retém os passageiros evitando que eles sejam arremessados contra o pára-brisa, painel ou outras partes duras do automóvel
- As crianças devem andar de carro no banco traseiro. Se tiverem menos de 7 anos, têm de viajar em cadeiras especiais
- O motorista nunca deve dirigir com uma criança no colo. Em caso de freadas ou colisões, ela vai servir como amortecedor

QUEM SÃO AS VÍTIMAS

- A maior parte das vítimas tem entre 18 e 27 anos
- Mais de 70% dos acidentados não estavam usando cinto de segurança
- Mais de 60% estavam alcoolizados ou drogados
- O maior número de acidentes ocorre nas madrugadas de sábado e domingo, entre 2h e 6h
- Na maioria das vezes, os acidentes ocorrem porque o motorista desrespeitou alguma lei de trânsito

CET-Rio também agirá

Gilberto Gil, Xuxa, Os Trapalhões e Pelé estão na mira do vice-presidente da Companhia de Engenharia de Trânsito do Município (CET-Rio), Marcelo Reis. Não que eles tenham cometido infrações, mas pela sua popularidade — Marcelo quer que eles participem da campanha de segurança no trânsito que a CET planeja iniciar em agosto.

"No Brasil morre mais gente em acidentes nas ruas e estradas, por ano, que o total das baixas americanas no Vietnã", alerta Marcelo, calculando que o número de mortos passe dos 50 mil. Ex-presidente do Detran, ele acredita que só uma grande mobilização da sociedade levará o carioca a dirigir com mais segurança. "Acredito na educação. Estamos reunindo o maior número de pessoas para chegar a um projeto que funcione no Rio", afirmou.

Artistas, como Ana Maria Magalhães, empresas e clubes de serviço e a Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos já foram sondadas e demonstraram entusias-

mo com a idéia. Marcelo Reis, que perdeu pai e irmão em acidentes de trânsito, acredita na contribuição de pessoas famosas que também passaram por experiências semelhantes. A Polícia Militar, segundo ele, já concordou em colaborar e guardas que ficaram conhecidos da população, como *Medalha*, famoso no Jardim Botânico, querem entrar na campanha.

Além do lado educacional, o vice-presidente da CET-Rio quer que a campanha estimule a população a dar testemunhos — "Isto é importante. As pessoas têm que ter consciência de que as transgressões de trânsito são um delito e a campanha deve despertar um constrangimento social no infrator", diz Marcelo. A campanha terá um personagem símbolo, ainda não definido, e utilizará outdoors, cartazes e panfletos. Concursos e palestras também estão previstos, bem como a criação de uma guarda mirim nas escolas, em troca de cadernetas de poupança patrocinadas por um banco.